

USANDO WEBLOGS COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NA ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL

Deborah Nóbrega Monteiro Pereira¹, Walteno Martins Parreira Júnior²

¹Escola Municipal Professor Jacy de Assis/PMU/MG – Secretaria Municipal de Educação

²União Educacional Minas Gerais – UNIMINAS/MG

bitanobrega@yahoo.com.br ou bitanobrega@gmail.com, walteno@uniminas.br

EIXO TEMÁTICO: *Meio ambiente , Sustentabilidade e Cidadania*

RESUMO: *Este artigo apresenta um projeto executado na Escola Municipal Professor Jacy de Assis, na cidade de Uberlândia; que permitiu ao Projeto Correio Eletrônico o status de fonte de pesquisa. Desde fevereiro de 2007 são realizados trabalhos em forma de atividades educativas no laboratório de informática e na regência, utilizando-se de notícias selecionadas no jornal para fundamentar à leitura crítica e discussão sobre os fatos; abrangendo interdisciplinarmente os conteúdos pedagógicos do currículo. As atividades propostas são escolhidas conforme adequação à notícia, necessidade do professor regente em abordar o conteúdo programático e desenvolvimento da turma. Inicialmente os alunos lêem as notícias, emitem suas opiniões em debates, escrevem suas idéias de forma sintética, corrigem questões de concordância/ortografia e posteriormente transcrevem para o weblog da escola seus pareceres. Além de trocarem idéias com colegas sobre o tema escolhido pela turma. Professor e laboratorista promovem mediações, objetivando garantir a apropriação da alfabetização e letramento. São complementares e necessitam serem realizados concomitantemente; pois os conhecimentos e capacidades de ler e escrever autonomamente, adquiridos de forma interligada, contribuem para o desenvolvimento. Assim, os educadores têm por função criar estratégias inovadoras e diferenciadas de mediação, utilizando TIC's como recurso pedagógico; que por si já motivam uma aprendizagem mais eficiente, portanto a utilização do weblog viabiliza: retorno imediato da aprendizagem, avaliação de todo o processo, a melhora das habilidades de decodificação/codificação e fluência do processo de alfabetização, adaptando-se ao ritmo individual do aluno. Além de colocar o aluno como agente da sua própria aprendizagem, ao proporcionar interações com textos eletrônicos e produção da própria escrita.*

PALAVRAS-CHAVE: Letramento; alfabetização funcional; weblogs

1 - Introdução: O que são Capacidades da Alfabetização?

Desde que nascem os seres humanos têm contato com a linguagem. Primeiramente pela forma oral, ao escutar mesmo sem entender inicialmente o que é pronunciado. Afinal, é pela oralidade que ocorrem as interações e aprendizagens do indivíduo com o ambiente a sua volta. Depois que aprendem a utilizar este código lingüístico, está na hora de “passar de fase”. Ou seja, aprender a escrevê-lo e conseqüentemente a lê-lo.

Entretanto, esta geração de nativos digitais vem tendo experiências riquíssimas relativas à prática da leitura / escrita em virtude dos ambientes tecnológicos dinâmicos, como os weblogs que utilizam. Pois estes exigem deles a aquisição de capacidades da alfabetização funcional desde cedo, para poderem entender o uso e finalidades do que “circula ao seu redor”.

É neste ponto que se enfronta a perspectiva pedagógica de utilizar estes mesmos ambientes tecnológicos, tão atrativos aos alunos, mais precisamente os weblogs, como forma de assegurar “a vivência de práticas reais de leitura e produção de textos diversificados”. E assim “ampliar as experiências das crianças e dos adolescentes de modo que eles possam ler e produzir diferentes textos com autonomia” e desenvolverem seus conhecimentos. (BEAUCHAMP, PAGEL e NASCIMENTO,2006)

Para isso, é preciso que o professor promova mediações, objetivando garantir a apropriação da alfabetização funcional (Sistema de Escrita Alfabética aliado ao letramento), pelas crianças e jovens que estejam cursando o ensino fundamental. De forma que o trabalho voltado para a alfabetização não seja desvinculado do trabalho para desenvolver o letramento. Pois os dois são complementares entre si e necessitam serem realizados ao mesmo tempo; uma vez que os conhecimentos e capacidades de ler e escrever autonomamente, adquiridos de forma interligada, contribuem para o desenvolvimento de ambas as áreas.

Assim, o educador terá por função criar estratégias inovadoras e diferenciadas de mediação, ao utilizar weblogs e demais recursos de comunicação, que por si já motivam uma aprendizagem mais eficiente; por avaliar, dar retorno imediato, adaptar-se ao ritmo individual do aluno, possibilitar a melhora das habilidades de decodificação/codificação e fluência do processo de alfabetização. Além de colocar o aluno como agente da sua própria aprendizagem.

Todavia, é preciso que o educador intervenha e fique atento a forma de construção deste processo da alfabetização funcional pelo educando, pois como Batista (2005b, p.41-42)

já havia advertido; é preciso que o aluno compreenda realmente a função de segmentação dos espaços em branco e quanto a utilização da pontuação. Onde :

“ Na fala de todo dia, que é a que a criança domina, emendamos palavras deixamos de pronunciar algumas palavras ou partes de palavras mas escrevemos unidades de sentido quando escrevemos, grafamos as palavras “por inteiro”, de acordo com as convenções ortográficas, e as separamos nitidamente por espaços em branco.(...) Isso significa que as marcas que usamos na escrita para distinguir palavras, frases e seqüência de frases não são 'óbvias' nem 'naturais' são convenções sociais que precisam ser ensinadas e aprendidas na escola.”

2 - Habilidades e Competências Necessárias à Aquisição de Capacidades da Alfabetização

A alfabetização é um processo de construção social do conhecimento lógico, onde o indivíduo utiliza-se de meios práticos e habilidades instrumentais, geralmente, aprendidas na escola para resolver problemas da aprendizagem; que por sua vez remetem a um crescimento cognitivo.

As habilidades referidas anteriormente, tratam-se das capacidades e conhecimentos que se interligam entre si , como: decodificação do código lingüístico (leitura), codificação do mesmo código lingüístico (escrita).

Entretanto, o conceito de alfabetização que vem sendo ampliado desde a década passada, em virtude das necessidades sociais, políticas e tecnológicas deste mundo globalizado pelo uso da Internet; que por sua vez vem se tornando numa “poderosa ferramenta educacional de comunicação e busca de informação, por exigir do usuário competência em leitura e escrita.” (JOLY, 2002, p.118).

Afinal, o acesso à Internet dá condições ao aluno de aperfeiçoar a sua leitura e escrita, bem como ensiná-lo através de várias atividades educacionais voltadas para a aplicação do conhecimento; onde a necessidade de utilização efetiva da Internet exige que o aluno aprenda a utilizá-la adequadamente ao selecionar, catalogar e aplicar as informações investigadas. Além do uso contínuo da Internet ser um estímulo à prática da comunicação, pois na rede é preciso produzir mensagens e textos para conseguir expressar suas opiniões acerca dos conhecimentos adquiridos.

Por este motivo, não se considera alfabetizado aquele que apenas domina as habilidades de codificação (sons da língua transformados em sinais gráficos significativos) e

de decodificação (sinais gráficos transformados em sons que tenham significado); mas aquele indivíduo que sabe usar a leitura e a escrita para exercer uma prática social onde a escrita é elemento crucial.

Portanto, atualmente, o nível de escolaridade do indivíduo passa a ser um indício que determina se o mesmo é alfabetizado ou não. Pois, na concepção atual o processo de alfabetização requer uma funcionalidade voltada para o aspecto social.

Mas, Gomes Batista (2005a), salienta que alfabetizar é um processo que vai além do “domínio das primeiras letras”, pois envolve a competência de saber utilizar a língua escrita; além de fazer uso da leitura para expressar suas idéias em várias situações. Ou seja, ser alfabetizado nos dias atuais significa ter a atitude e a capacidade de manusear / aplicar os conhecimentos adquiridos conforme o contexto social vivenciado.

Pois na concepção atual de processo de alfabetização, leva-se em consideração não só a aquisição da “tecnologia de escrita alfabética” e “habilidades de utilizá-la para ler e para escrever”; o que geralmente requer domínio de conhecimentos e compreensão do funcionamento do alfabeto e convenções. Mas, principalmente, atribui grande valor ao que denominamos por letramento, que Magda Soares (1998) especifica como “exercício efetivo e competente daquela tecnologia da escrita, nas situações em que precisamos ler e produzir textos reais.”.

3 - Releitura do Conceito de Alfabetização (alfabetização funcional)

O Processo de Alfabetização vem passando por modificações e redefinições constantes, pois “historicamente é considerado alfabetizado aquele que apenas codifica e decodifica símbolos, independentemente do processo de compreensão.”.(BONILLA p.7, 2001). Com a modernização, a evolução tecnológica passou a exigir cada vez mais conhecimentos variados e cátedra para utilização racional dos mesmos, fazendo com que esta definição fosse substituída pela idéia da “alfabetização funcional”; onde seria considerado “alfabetizado” aqueles que fossem capazes de “utilizar a leitura e escrita para fazer frente às demandas de seu contexto social e de usar essas habilidades para continuar aprendendo e desenvolvendo ao longo da vida”. (RIBEIRO, Boletim INAF,2003).

Hoje, como as tecnologias digitais estão cada vez mais presentes na sociedade, passam-se a disponibilizar na mídia e em programas governamentais a necessidade de “incluir digitalmente” as escolas para que o processo de alfabetização possa se tornar realmente funcional aos alunos. Portanto, a “alfabetização digital” tornou-se, no contexto das chamadas Sociedades da Informação, um dos pontos mais destacados e porque não dizer “cobrados”; no

que tange a necessidade econômico-social de se ensinar as práticas de uso destas novas tecnologias às pessoas; como Bonilla havia alertado anteriormente em seu artigo “O Brasil e a Alfabetização Digital”, onde ressaltava a “universalização do acesso às tecnologias da informação e comunicação (TIC) e na preparação dos indivíduos para fazerem uso delas, questões consideradas necessárias à preparação do ambiente onde o setor econômico poderá desenvolver-se.”. (BONILLA, 2001).

Assim, o desenvolvimento tecnológico passa a impor uma disputa sócio-econômica que tem por foco a busca do desenvolvimento de competências e a aquisição de habilidades de leitura e escrita. Ou seja, para que uma pessoa consiga ser parte integrante/ atuante deste mundo moderno, não basta apenas saber “ler e escrever”; é imprescindível saber informar-se, expressar-se, interpretar, planejar e analisar com prudência que atitudes adotar mediante um fato que precisa ser resolvido. Sendo preciso oferece oportunidade de acesso a informações e principalmente de produção de conhecimento e cultura. Mas, para que isso aconteça é necessário a disponibilização de acesso a informações atualizadas da mídia, bem como fazer uso de máquinas capazes de processar e editar a resultante do exercício de leitura crítica das informações adquiridas.

Desta forma, faz-se necessário fornecer subsídios para que os alunos possam apoderar-se não só do sistema de escrita e leitura; mas também consigam compreender significados, estilos de linguagem e situações de uso das mesmas. Segundo Antonio A.G.Batista e colaboradores, o desenvolvimento da oralidade, leitura e da escrita com compreensão precisam ser ensinados. Pois “O desenvolvimento dessas capacidades lingüísticas – ler e escrever, falar e ouvir com compreensão em situações diferentes das famílias não acontece espontaneamente e, portanto, elas precisam ser ensinadas sistematicamente.” (BATISTA, 2005a, p.11)

Sabemos que o ensino fundamental é a base para promover a alfabetização funcional e o acesso à informações lingüísticas e comunicativas, na tentativa de suprir as necessidades da vida social destes alunos. Todavia, não é difícil constatar que os resultados do processo de ensino-aprendizagem ainda se mostram insuficientes; necessitando realizar um aprimoramento quanto a aquisição de leitura/escrita e letramento do aluno. Pois, “grande parte das aprendizagens escolares depende da capacidade de processar informações escritas, verbais e numéricas, relacionando-as com imagens, gráficos, etc.”(RIBEIRO, Boletim INAF,2003).

Entretanto, conforme Antonio A.G.Batista e colaboradores, a aprendizagem depende do ritmo de desenvolvimento estabelecido pelo próprio aluno em consonância com o que o ambiente e/ou escola lhe oferecem. Podendo assim, ter “relativizadas e flexibilizadas” a sua

introdução numa ou noutra série escolar; onde o “O aprendizado e a progressão da criança, entretanto, dependerão do processo por ela desenvolvido, do patamar em que ela se encontra e das possibilidades que o ambiente escolar lhe propiciará, em direção a avanços e expansões ... tanto a faixa etária do aluno quanto a sua inserção num ou noutro ano do Ensino Fundamental precisam ser relativizados e flexibilizados, submetidos a critérios decisivos para o processo de aprendizagem, isto é, o desenvolvimento e aprendizado já conquistados na escola ou fora dela; o que a escola lhe oferece para seu progresso.” (BATISTA, 2005b, p.13)

Sob este aspecto, a proposta de universalizar o acesso às tecnologias de informação e comunicação serviria ao objetivo de oferecer a infra-estrutura necessária à informatização e ao desenvolvimento cognitivo, lingüístico, crítico e social do aluno. Sendo assim, a necessidade de formar um cidadão pleno, detentor do direito à sua cidadania; não estaria apenas associado aos direitos de consumidor, mas também à autonomia de cidadão democrático e informado.

Contudo, o que se pretende propor com este artigo, vinculado a um projeto já existente, é dar condições para que o processo de alfabetização/letramento se fundamente em contextualizações sócio-econômico-culturais reais. Aliando aquisição das capacidades lingüísticas (leitura, escrita e síntese de idéias), compreensão significativa de textos, desenvolvimento de criticidade e formação de opinião própria. Para servir como subsídio a apropriação das possibilidades tecnológicas e à reflexão crítica do educando. Pois, “Todo ser humano, seja ele jovem ou adulto, vai se familiarizando à medida que interage com a máquina, à medida que futuca de acordo com seus interesses e necessidades, não existindo razão para a imposição de pré-requisitos, a qual serve mais para barrar o processo de construção do que para estimulá-lo. O que precisamos é formar uma população ativa que se aproprie das possibilidades tecnológicas, para a efetivação de uma consciência coletiva inteligente, em busca de uma cidadania global.” (BONILLA & PRETTO, 2001).

Desta forma, torna-se possível articular disciplinas enquanto se analisam e buscam soluções práticas para problemas sociais e existenciais. Mas para que tal processo se transforme em progresso é preciso gerar auto-confiança nos alunos; enfatizando seus acertos, idéias, estimulando-os a observarem e corrigirem seus próprios erros; tendo por objetivo principal viabilizar a criação da própria identidade pelo educando.

4 - Projeto Correio Eletrônico

Cabe aos docentes, através de procedimentos metodológicos, ajudarem os alunos das mais variadas formas, utilizando-se de recursos que lhes sejam atrativos (como os

tecnológicos); e servindo de apoio ao desenvolvimento dos mesmos; dentro de um clima de confiança, respeito e afeto mútuos. Onde os alunos consigam comunicar-se prazerosamente “apoiados na parceria do adulto”; revelando seus diálogos, dúvidas, perguntas, opiniões e respostas sobre assuntos condizentes as atividades tecnológicas desenvolvidas inicialmente no Laboratório de Informática e conseqüentemente estendendo-se para a sala de aula ;onde a laboratorista tem por função sugerir atividades variadas a ser realizado com as notícias selecionadas do Jornal Correio (em sua maioria do site do Jornal Correio On-line: www.correiodeuberlandia.com.br).

A primeira etapa do trabalho tem seu início com a leitura coletiva, no site do Jornal Correio On-line ou do próprio jornal em formato original (impresso), da notícia selecionada pelo regente; onde objetivamos abranger interdisciplinarmente os conteúdos pedagógicos contidos no currículo.

Já na segunda etapa, há uma socialização do tema, onde o professor regente faz a leitura das matérias no jornal e/ou "especulação" das mesmas (referindo-se aos conteúdos a serem trabalhados na ocasião); enquanto seus alunos acompanham sua leitura pelo site e/ou respondem oralmente suas "especulações" após lerem a notícia. Posteriormente, regente - laboratorista - alunos fazem levantamentos dos dados obtidos através das notícias e abrem uma discussão sobre o tema.

A terceira etapa consiste em os alunos reafirmarem suas conclusões sob a forma de textos síntese, paródias, poemas, etc. Em caso de surgirem grandes dúvidas pode-se mudar o enfoque para a elaboração de problemas matemáticos e/ou questionários para serem utilizados em pesquisas de campo, júri simulado e etc.



Figuras 1 e 2 – Alunos fazendo leitura de notícias on-line com a professora

As atividades propostas serão escolhidas conforme a adequação à notícia e necessidade do professor regente mediante o desenvolvimento de sua turma. Todas as atividades propostas serão realizadas primeiramente num editor de textos (BrOffice), para fins

de que os alunos possam escrever suas idéias. Posteriormente, numa quarta etapa, os alunos deverão corrigir questões de concordância e ortografia (fazendo uso inclusive de dicionário). Nesta fase do trabalho, todo o material contido no editor de texto será impresso e enviado ao professor regente para fins de avaliação. E por fim, numa quinta etapa, os trabalhos dos alunos deverão ser transcritos para o blog da escola; ficando os mesmos disponíveis à visitação de toda comunidade escolar.

Porém, faz-se necessário ressaltar, que aos alunos das séries introdutória e primeira sempre são propostas realizações de trabalhos em dupla. Já aos alunos de segundas, terceiras, quartas, quintas e sextas séries, tem-se optado pela elaboração de trabalhos individuais e/ou grupos. Onde, as produções que mais se destacarem pela linha de construção de raciocínio, serão enviadas para publicação no suplemento Revistinha do Jornal Correio de Uberlândia.

Entretanto, a avaliação é realizada pelo professor regente através da observação relativa ao envolvimento dos alunos nas atividades propostas e leitura das produções textuais dos mesmos.

Torna-se imprescindível o incentivo dos educadores envolvidos à prática da leitura (ora direcionando a escolha de temas de cunho sócio-econômicos, ora deixando a seleção livre); objetivando oportunizar a formação de opinião destes educandos, registrada em uma espécie de “diário intelectual”, onde constam as sínteses das idéias centrais do texto, o parecer, experiências pessoais e intercâmbio de aprendizagem entre cada um do grupo.

Por este motivo, a opção pela estruturação de um Weblog com fins educativos, servindo como complemento ao projeto já existente na escola; pareceu ser apropriado. Uma vez que atende boa parte dos objetivos do Projeto Correio Eletrônico, como:

- Estimular a leitura por meio da informação;
- Permitir que os conteúdos pedagógicos do currículo sejam explorados com base em fatos cotidianos;
- Desenvolver o espírito crítico, o pensamento lógico e criativo;
- Estimular a pesquisa constante no laboratório e em sala de aula;
- Utilizar o jornal, o site do Jornal Correio e programas como: Editor de Texto como recursos para o apoio pedagógico;
- Divulgar constantemente os trabalhos dos alunos; Criar um ambiente de troca de idéias e comentários sobre todos os trabalhos desenvolvidos.

Bem lembrado nas declarações de Suzana Gutierrez, em seu artigo, onde afirma que:

“Um blog diferentemente de outros tipos de publicação, gera uma resposta quase que imediata do leitor que, ao comentar, se transforma em interlocutor, estabelecendo um diálogo onde estará presente, também, uma audiência que acompanha o diálogo estabelecido, podendo ou não vir a participar.”

5 - O Weblog como Complemento Pedagógico

O weblog ou blog é um recurso de comunicação on-line da Web que foi criado no final da década de 90, tendo por característica principal ser de fácil edição/ publicação; bem como organizar seus textos em “pequenos blocos dispostos em ordem cronológica reversa”. Ou seja, a informação fica “organizada da mais recente para a mais antiga”; onde necessita-se atualizar constantemente como se fosse um diário. (GUTIERREZ, 2005; CRUZ & CARVALHO, 2006/2007).

Portanto, utilizar o Blog ou weblog para divulgar constantemente os trabalhos dos alunos nada mais seria do que criar um ambiente para troca de idéias e comentários sobre todos os trabalhos desenvolvidos pelos mesmos. O que tornaria o Blog em mais um recurso para apoiar o trabalho pedagógico e propiciar condições para que o aluno possa desinibir-se, socializar-se e desenvolver aptidão lingüística. Pois, “a utilização do blogue como suporte ao ensino (...), tendo por objetivo motivar os alunos para a utilização deste novo recurso de comunicação”, mostra a “importância da integração dos blogues no processo de ensino /aprendizagem como forma de suporte e complemento do desenvolvimento das competências essenciais de acordo com o currículo nacional”.(CRUZ & CARVALHO, 2006/2007)

Sendo um “ambiente virtual” que passaria ao status de “ambiente de aprendizagem”, como forma alternativa de preparar o aluno para primeiramente adquirir os códigos lingüísticos e letramento. Posteriormente, fazer com que o mesmo consiga usar, pensar de forma diferenciada, fazendo uso de aptidão, as tecnologias educacionais de informatização.

Para isso, é preciso que primeiramente, o educando leia a notícia e sobre ela elabore, redija suas próprias conclusões e corrija-as em termos de concordância e ortografia. Para só então publicar on-line todo o seu trabalho, que deverá se juntar aos demais conteúdos veiculados por sua turma no blog da escola.

Posteriormente, cada aluno terá por função visitar os textos de cada turma da escola; para especificamente, enriquecer os trabalhos com seus comentários e eleger, sob forma de enquete, o melhor texto estruturado de cada turma.

Desta forma, conforme Cruz & Carvalho (2006/2007), o blog passaria a ser uma ferramenta que facilitaria a interação e a aprendizagem efetiva dos alunos, ao ser utilizado como um recurso pedagógico versátil passível a qualquer área do currículo. E que além disso, possibilitaria produções e leituras de textos, análises de obras literárias, relatórios de visitas de estudos, publicações de fotos, desenhos, vídeos e demais trabalhos produzidos pelos alunos. Pois:

“ a comunicação proporcionada pelo blogue exige ao aluno a leitura, interpretação, procura de sites, análise do seu conteúdo de modo a assegurar a sua credibilidade estabelecendo-se uma comunidade de aprendizagem em condições de partilhar conhecimentos e enriquecendo-se pela multiplicidade de contributos. (...) Desta feita, cria-se uma comunidade de aprendizagem em torno de um tema que interessa a todos os membros, multiplicando as possibilidades de se encontrar mais soluções ao possibilitar a intervenção e o diálogo com mais pessoas” (CLOTHIER, in: CRUZ & CARVALHO, 2006/2007)

Além do que “ao publicar num espaço visível por todos e não apenas em sistemas fechados, o aluno torna-se actor no fenómeno da comunicação global aumentando a responsabilidade sobre aquilo que quer comunicar ao exterior.” (ORIHUELA & SANTOS, 2004; in: CRUZ & CARVALHO, 2006/2007).

O que por sua vez “evita a perda dos trabalhos e permite que o aluno e o professor verifiquem o seu progresso através da comparação dos textos escritos ao longo do ano lectivo.” (CRUZ & CARVALHO, 2006/2007)

6 - Considerações Finais:

As observações revelam que a utilização do computador aliado aos recursos de comunicação, como jornais e weblogs; propiciam condições para um processo de ensino-aprendizagem mais eficiente. Onde os alunos passam a apresentar um aumento quanto a motivação, reflexão, coordenação de idéias e melhora na ortografia/concordância. Ou seja, a utilização de recursos de comunicação e informatização, como o jornal e weblogs, pelos docentes em suas aulas; possibilita aos alunos o desenvolvimento e a aquisição das capacidades da alfabetização funcional (codificação / decodificação dos códigos lingüísticos e letramento).

Todavia, os alunos estão acostumados a utilizarem estes mesmos recursos como forma de entretenimento em seu cotidiano; e acabam por criarem inúmeras expectativas quanto à possibilidade de utilização dos mesmos pela escola; incluindo-se nisto o anseio de encontrar atrativos equivalentes aos utilizados em seu lazer.

No entanto, esta fase de mudança de paradigmas pedagógicos possui um perigo em potencial: a interpretação errônea, por parte de alunos, quanto aos objetivos de utilização do laboratório de informática educativa. Tendendo a associar a utilização das TICs (Tecnologia de Informação e Comunicação) com a idéia de diversão.

Por este motivo, o presente artigo tem por propósito a conciliação e utilização das TICs, no âmbito escolar, como forma de estimular a participação ativa dos alunos nas aulas, sem distanciamentos dos objetivos pedagógicos.

Desta forma, torna-se imprescindível a prática de um trabalho de conscientização quanto à conservação dos equipamentos e normas de uso dos mesmos; onde deverão ser enfocadas as formas de utilização das TICs como um recurso pedagógico disponível à busca pela construção de novos conhecimentos.

Contudo, cabe ao professor saber como aproveitar os recursos disponíveis nas TICs a favor do processo de ensino/ aprendizagem. Onde os alunos passariam a emitir seus pontos de vista e comentarem os textos que ficam constantemente acessíveis à professores e demais colegas, já que estes não se perdem.

7 - Bibliografia

- BATISTA(a), Antônio Augusto Gomes. *Organização Da Alfabetização No Ensino Fundamental De 9 Anos*. Coleção Instrumentos da Alfabetização, vol. 1. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.
- _____ (b), Antônio Augusto Gomes. *Capacidades Da Alfabetização*, Coleção Instrumentos da Alfabetização; vol.2. Belo Horizonte : Ceale/FaE/UFMG, 2005.
- BONILLA, Maria Helena Siqueira. *Sociedade Da Informação: Democratizar o Quê?* Artigo escrito em conjunto com Nelson Pretto e publicado no Jornal do Brasil, 22 de fevereiro de 2001, seção Internet
- BONILLA, Maria Helena Siqueira. *O Brasil E A Alfabetização Digital* – Artigo publicado no Jornal da Ciência, p.7 , 13 de abril de 2001.
- CRUZ, S.C.S. & CARVALHO, A.A.A. *Weblog Como Complemento ao Ensino Presencial no 2º E 3º Ciclos do Ensino Básico*. Revista Científica da Informação e da Comunicação do CETAC/ Prisma.Com. 3ed. Porto: Portugal, out.2006. Disponível em: <http://prisma.cetac.up.pt/artigospdf/4_sonia_cruz_e_ana_ameliacarvalho_prisma.pdf>.
- JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo et. al. *A Tecnologia No Ensino Implicações Para A Aprendizagem*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- RIBEIRO, Vera Masagão. *Sobre o Alfabetismo Funcional*. Instituto Paulo Montenegro/Inaf. São Paulo: SP, dez. 2007. Disponível em: <http://www.ipm.org.br/ipmb_pagina.php?mpg=4.08.00.00.00&ver=por&q_edicao=inaf_004#4>
- SOARES, Magda. *LETRAMENTO: Um Tema Em Três Gêneros* In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. *ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS: Orientações Para A Inclusão Da Criança De Seis Anos De Idade*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

Para Referenciar o Artigo:

PEREIRA, Deborah Nóbrega Monteiro & PARREIRA JÚNIOR, Walteno Martins.
Usando weblogs como recursos pedagógicos na alfabetização funcional. IN:
Encontro nacional Educação, Saúde e Cultura Populares, III, 2008. Uberlândia(MG).
Anais do III ENESCPOP. UFU, PROEX, 2008, CD-ROM.